

Vinte anos de carreira como atriz. O que esse marco representa para você?

Completar 20 anos de carreira tem um significado enorme para mim. Essa trajetória foi construída com muito amor e, quando revisito minha história, percebo o quanto cada etapa foi importante e contribuiu para o meu amadurecimento como atriz. É um caminho com desafios, mas que valeu e continua valendo muito a pena.

Você é muito lembrada por seu papel como Nanda em *Páginas da vida*. O que você mais aprendeu com esse trabalho?

Interpretar a Nanda foi enriquecedor e representou um divisor de águas na minha carreira. Ali, eu amadureci e aprendi verdadeiramente o ofício de atriz, a lidar com a profundidade de emoções, com o peso das escolhas da personagem, e com a responsabilidade de dar vida a alguém tão vulnerável e cheio de dilemas.

Você interpretou muitas mocinhas em suas novelas e, agora, com Samira, em *Três Graças*, está dando vida a uma vilã pela segunda vez (teve a Bruna, de *Haja coração*). Como é viver uma personagem tão diferente das que costuma fazer?

Agora, o desafio é outro. A personagem exige malícia, controle emocional e uma moral torta, características que pedem um tipo diferente de entrega. A Samira é complexa e misteriosa, cheia de camadas e ambivalências, o que requer um processo profundo de imersão.

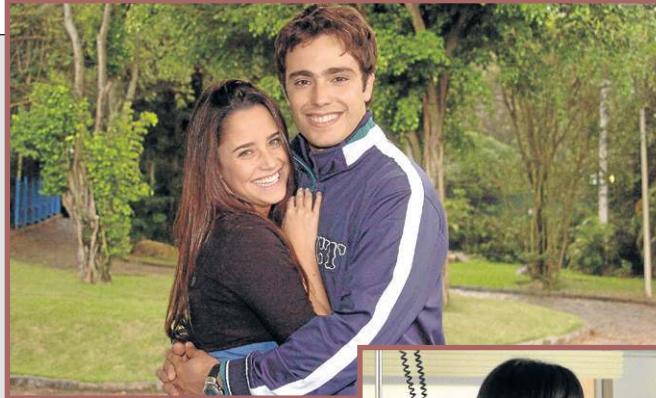
O que a vilania traz de especial a uma atriz conhecida pela faceta mais angelical?

A vilania me oferece um campo de criação muito estimulante. Por ser mais conhecida por personagens de traços delicados, mergulhar em uma figura com um lado obscuro, como é o caso da Samira, amplia meu repertório e me desafia a explorar lugares que ainda não tinha acesso. Interpretar uma vilã traz nuances, contradições e uma profundidade emocional que enriquecem muito minha experiência como atriz. É mais uma etapa no processo do amadurecimento como atriz.

O que te levou a dar uma pausa da televisão por 10 anos e a se dedicar a outros projetos?

A pausa das novelas aconteceu de forma muito natural. Surgiu o convite para a série *Coisa mais linda* (Netflix) e, na sequência, filmei dois longas – *Volume morto* e *Cisterna*, experiências que foram muito enriquecedoras para mim. Depois, veio a pandemia e, ainda assim, consegui filmar *Jardim dos Girassóis*. Logo em seguida, engravidhei e decidi me dedicar integralmente ao meu filho pelos primeiros três anos, algo muito importante para mim. Voltei aos palcos com a minha querida e amada Ana Beatriz Nogueira em *Senhora Klein*, uma parceria que foi um grande aprendizado e marcou minha vida.

João Miguel Junior/TV Globo



A estreia em *Malhação* (2005), com Thiago Rodrigues

TV Globo/Divulgação

Em *A vida da gente*, parceria com Marjorie Estiano

Globo Memória



Nanda de *Páginas da vida*, com Lília Cabral

nem sempre é um lugar confortável, às vezes ela machuca, mas a jornada sempre te transforma. Cada papel deixa marcas na memória, na consciência, no coração e até no corpo. Por isso, tenho um afeto especial por cada um deles.

Como foi a experiência de se afastar da tevê e como você se sentiu ao retornar?

Foi uma experiência que me proporcionou conhecer novos profissionais, estar em contato com diferentes roteiros e vivenciar projetos com estruturas variadas. E o retorno foi mágico, porque voltar à dramaturgia das novelas traz um sentimento de reencontro, quase um resgate da minha própria história na profissão.

Você trabalhou em séries e cinema durante o seu hiato. O que aprendeu com essas experiências e como elas lhe ajudaram a crescer como atriz?

Aprendi a expandir meus horizontes. Trabalhar em outras produções me permitiu ultrapassar limites, experimentar novas linguagens e explorar um leque de possibilidades que eu ainda não conhecia em mim como profissional. Foi um período de crescimento, que ampliou minha percepção sobre o meu trabalho.

Qual é o seu projeto mais marcante fora das novelas? E qual é o seu trabalho, depois de Nanda, pelo qual você tem um afeto mais especial?

A série *Coisa mais linda*, da Netflix. É impossível escolher um único trabalho. A personagem

Samira inaugura uma nova fase na sua carreira?

A Samira marca um momento especial na minha carreira, uma nova etapa em que me sinto mais segura e renovada. Uma personagem tão complexa me faz acessar um novo lugar como atriz, mais maduro e sereno.

E os planos para o futuro? Você tem algum projeto em mente?

Você acha pouco voltar a fazer novela depois de 10 anos? (risos). Esse retorno é um grande passo, é um recomeço cheio de trabalho, entusiasmo e dedicação. Estou vivendo intensamente esse momento e deixando que os próximos projetos cheguem no tempo certo.

Nos próximos 20 anos, como você quer que o público lembre de você como atriz?

Quero que o público se lembre de mim como uma boa atriz, alguém que se dedicou de verdade aos personagens e ao trabalho.